

Assinaturas para a Capital

Ano. 14000
Semestre. 75000
Trimestre. 45000
NUMERO DO DIA 60 reis.

Pagamento adiantado

Assinaturas para o Interior

Ano. 18000
Semestre. 9000
Trimestre. 6000
NUMERO ATRATADO 100 reis.

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

REDACCAO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

HISTORIA

No anno de 1807 a 6 de Outubro, reuniram-se em casa da apresentadora do desembargador Miguel Antonio de Azevedo Véiga, ovidor geral e corregedor na villa de S. Carlos, comarca de S. Paulo, os juizes ordinarios da villa, officios da camara, republicanos, homens bons, o vigario e outros eclesiásticos, e trataram de fazer um contrato, pelo qual se obrigavam a fundar um novo Templo para culto divino, visto ser o de ento, além de muito pequeno, insignificante para celebrar o culto divino com decencia. Que para isto conseguirem se obrigavam os senhores de engenho, que fabricavam açucar, a dar tanto porço de açucar quanto pagavam para o dízimo, isto no anno de 1808, e dali por diante a metade sózinha.

E os que não fabricavam açucar a dar em generos, feijão, milho, trigo, arroz, algodão, metade do que pagarem ao dízimo, até conclusão das obras; o vigario 500000 no primeiro anno e 250000 rs. nos seguintes.

Que esta subscrição era muito suficiente para em poucos annos concluir-se o templo, e que fariam isto espontaneamente consentindo, porém, se procedesse executivamente contra os que se recusassem a pagar.

Foi pelo ovidor aprovada esta proposta, menos na parte que trata da execução judicial, porque, disse elle,—tal era o brio e sentimentos generosos, que tinha dessebido neste povo na correição presente, que julgava por maior pena a infâmia com que seria olhado por todo qualquer que pretendesse subtrair-se a contribuição e oferta do que os meios executivos e judiciais.

Em seguida trataram de organizar um regulamento estabelecendo a forma da arrecadação dessa contribuição e da administração das obras que consta de 6 títulos e 18 artigos, contendo o ultimo artigo a seguinte disposição, digna de nota:

Cada um dos empregados, além das recompensas que devem esperar de Autor de todas as causas pelo muito que tiverem contribuído para santificar-se seu glorioso nome, bem como a tão pequena glória de sermos fundadores de um templo que pela sua magnificência deverá mostrar aos vindouros o grande zelo e patriotismo que animaram a tão condecorada cidadania e fervorosos católicos, terão privilégio de sepultura para si, suas mulheres, filhos, que falecerem até 4 annos, na capela mór da mesma igreja.

Esta acta notável foi assinada pelo mesmo ovidor Azevedo Véiga, vigario Joaquim José Gomes e pelos seguintes republicanos e homens bons da terra:

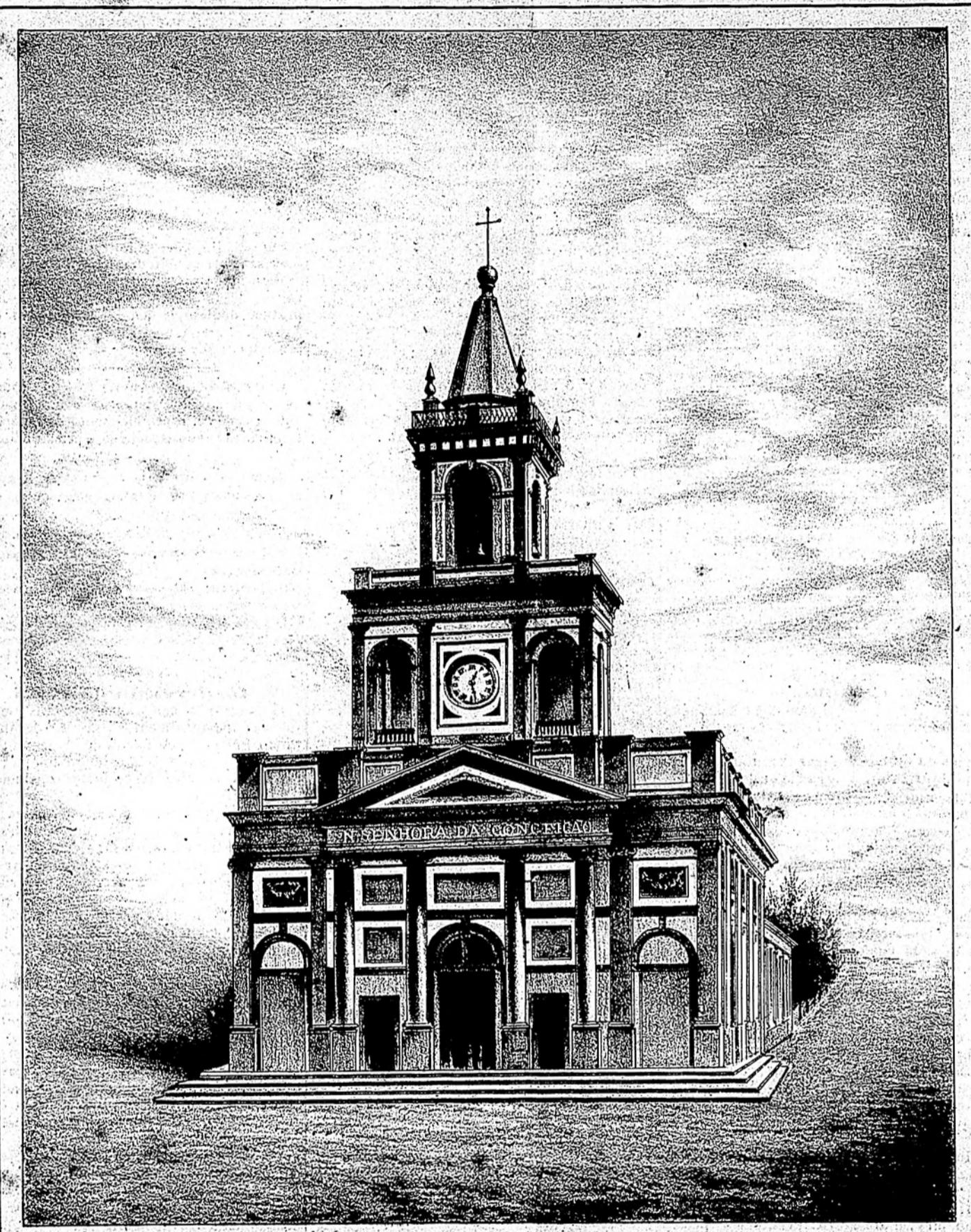
João Barros Pedroso
José Cunha Raposo Leme
Raphael Antunes de Campos
João Leite do Amaral
Joaquim José Moraes
Luiz Antonio Lobo de Saldanha
João Francisco Andrade
Joaquim Aranha de Camargo
Felipe Nery Teixeira
Domingos Teixeira Nogueira
Floriano Camargo Penteado
José Rodrigues Ferraz do Amaral
Antonio Francisco de Andrade
Joaquim José Teixeira Nogueira
José Francisco Moraes
Ignacio Ferreira de São
Antonio Cerqueira Cesar
José da Rocha Camargo
José Sousa Siqueira
Pedro Antônio de Oliveira
Antonio Ferraz Campos
Joaquim Almeida Leme
José José da Silva
Luciano Ribeiro Passos
José Almeida Leme
Antonio da Silva Leme
João Ferraz Campos
José Ignacio Camargo Penteado
Joaquim José dos Santos
Pedro José de Campos
Francisco de Paula Camargo
Manoel Ferraz de Campos
Elias Antonio Aranha
Antonio José de Mattos
Manoel José de Moraes
Theodoro Ferraz Leite
Raphael de Oliveira Cardoso
Joaquim Pedroso de Barros.

Desde esta primeira reunião havida em 1807 não houve mais reunião alguma até 1827, nem consta se desse começo à obra até essa época, porque só no dia 4 de Junho desse anno de 1827 é que houve esta reunião dos homens bons de ento para nomeação de empregados para substituir as faltas de alguns que haviam falecido nesse período de vinte annos, e lavraram acta dessa reunião nesse dia, tendo de que imediatamente a nomeação de novos empregados para o fim de dar-se começo às obras.

Que as obras só tiveram começo nesse anno de 1827 se vê a constatação de acta de outra reunião feita em 4 de Abril de 1831, em que o administrador das obras, coronel Joaquim Aranha de Camargo, descreve que no esforço de sustentá-las até aquela data estavam concluídas as capelas de espalla-mór, corredores e o corpo da igreja até mais altura, pelo preço ajustado de 80 reis por braço, por cada trabalhador.

A administração da obra era feita por uma direcção, composta dos seguintes senhores:

Coronel Joaquim Aranha.
Theodoro Ferraz Leite.
José Dias Aranha.
Joaquim José dos Santos.
Francisco José de Camargo Andrade.
A primeira direcção compunha-se dos seguintes:
José Nery Teixeira.
Coronel Joaquim Aranha.
José Rodrigues Ferraz do Amaral.
Manoel José de Mattos Andrade.
Joaquim José dos Santos.

MATRIZ NOVA DE CAMPINAS

IMP. LITH. DE JULES MARTIN, S. PAULO.

Tenente Antonio Francisco de Andrade.
Capitão Antonio Cerqueira Cesar.

As obras prosseguiram com lentidão e vagar, por falta de recursos; mas em 1845 cobriu-se o corpo da igreja, dizendo-se por essa ocasião uma missa.

Em 1852 mandou-se encomendar entalhadores na Bahia, por proposta do sacerdote Antônio Francisco Guimarães.

Em 1853 vieram os entalhadores contratados, Vitoriano dos Anjos Filho e Estevam Proto Martyr, e deram começo as obras de entalhe, trabalho que ficou concluído em 1864, mais ou menos.

Em 1872 contratou a directoria com Villaverde & Comp., a construção da fachada, em que se gastou cerca de 120.000.000.

Reconhecendo-se em 1874 que as obras feitas amolecavam ruínas e perigo imminente, e rescindido o contrato, estiveram paradas as obras até Abril de 1876, em que se fez o contrato por administração com o engenheiro Christovam Bonini, não só para derrubar a fachada toda, que já tinha alcançado a sua completa altura, como para fazer nova fachada e outras obras.

Este engenheiro fará tudo quanto se havia comprometido a fazer e com perfeita solides e regularidade, tendo consertado o que havia contratado, foi demolido a 25 de Novembro de 1879.

Nessa época foi convocado o actual engenheiro arquiteto dr. Francisco de Paula Ramos Azevedo, para tomar a si a direcção das fábricas para conclusão das obras.

Este engenheiro serviu, intermitentemente, até Abril de 1880, fazendo então contrato para se encarregar

definitivamente de todo o trabalho restante até final conclusão.

Felizmente estes trabalhos estão concluídos, de sorte que, depois de 55 annos de trabalho, vai finalmente ser consagrado esse magnifico templo, hoje, 7 de Dezembro de 1883.

A IGREJA

Ocupa o templo a superfície de 2.073 metros quadrados, sendo a planta de forma rectangular. Esta área é compreendida pelas ruas Regente Feijó a L. e Flores a O. S. José do N. e Constituição a E.

Sua largura é de 23x40, seu fundo ou comprimento de 73m.

Grande parte desta superfície é consagrada a várias salas, consistorios, sacristias e escadarias.

A grande nave mede 34x20 de profundidade e 13x20 de largura.

A nave transversal ultimamente construída é de 23x de comprimento e 8x de largura.

No fundo da Igreja senta-se colossada a capelâmor e aos lados da grande nave as capellas do Santíssimo Sacramento, de Senhor dos Passos, além disso mais quatro altas de cada lado da nave.

Procede a grande nave uma galeria sobre abobadas com 20x30 de comprimento sobre 70 de largura.

As laterais, fachada face para as ruas de S. José e de Constituição, abrem-se situadas 12 salas no lado do chão, das quais 10 para as sacristias e corredores das diversas confissorias, e duas que servem de vestíbulo as grandes secundárias.

Este edifício é considerado de alvenaria de pedra ordinária.

O ornamento, malhares, etc., são modestos em dimensão.

O basamento, porém, portadas e molduras são

A parte anterior do edifício, que tem 36m de fundo, eleva-se a 20m acima do solo, correspondendo ao 2º piano do frontespício, compreendendo dois andares acima do chão.

Sobre a galeria da entrada, no nível das tribunas, senta-se estabelecida a sala de orquestra.

Tres grandes escadas a comunicam com a nave, sendo a do centro ocupada pelo grande órgão.

No 2º piano da fachada senta-se assentado o mecanismo do Regulador (um dos maiores do Império).

A fachada sobre a frente eleva-se a 50 metros acima do solo.

Tem elle no seu 1º piano um corpo de 16 metros de largura ornado de columnas jônicas, coroado de um frontão. Uma grande porta em arco é aberta sobre o eixo, amparando o intercolumnio central, franquiado por duas portas menores.

O corpo laterais são ornados de pilastres da mesma ordem compreendendo grandes portas nivas.

Acima das portas corre uma galeria de quadros destinados a receber estátuas.

O segundo piano, de ordem corintia, comporta o mecanismo do relógio, e duas janelas ornadas de balaustrada.

O terceiro piano destinado aos sinos tem apenas uma janela sobre a frente, e uma pyramide octogonal coroar o edifício e suportar o basamento da torre.

Toda a edificação é considerado de alvenaria de pedra ordinária.

O ornamento, malhares, etc., são modestos em dimensão.

O basamento, porém, portadas e molduras são

talhados em excellentes cantaria trazida das pedreiras da Limeira.

A decoração interna relativa aos altares e capelas é de rara beleza.

As esculturas, extremamente profuntas e delicadas, é trabalhada sobre madeira de cedro vermelho.

Nos altares principais, a disposição adaptada de um peristilo semiocircular, coroado de numerosos e ricamente trabalhados.

As colunas, o entablamento e bases aparentes dos altares são sobrecastrados de ornatos de extrema delicadeza. Uma espécie, crista de salgueiro, corda o cruzamento das naves e suporta uma varanda circular que assegura a metade parte do egreja a luxo indispensável.

A grande nave é ornada de oito pilastres corintias, com rico enxaimelamento. A arcada de ferro é decorada de relevos executados em madeira.

São grandes lunetas, a imitação das igrejas de S. Pedro em Roma, iluminam a grande nave.

As esculturas e a ornamentação deste templo são prodigiosas de minúcia e dificuldade.

Nenhuma flor ou escultura é coberta de ouro ou pintura.

O entalhe é apenas revestido de verniz e quase sempre patente o monumento artístico dessas deliciosas esculturas feitas por tres brasileiros, filhos de Bahia, que nunca saíram do país, não cultivaram as artes, nem tiveram mestres.

Estes distintos escultores chamavam-se Viteriano dos Anjos, Estevam Proto Martir e Viteriano dos Anjos Filho.

E' justo que a história registre os nomes d'elles para admiração dos vindouros, já que entre os seus contemporâneos não encontraram justiça e muito menos prêmio para os seus grandes merecimentos.

Depois destes meros especial menção pelos grandes trabalhos de construção de frontespício e segurança do templo o engenheiro Christovam Bonini, que ali deixou gravado o seu nome para sempre com aplausos de todos. Por ultimo, o célebre cronista, o distinto engenheiro arquiteto que teve a glória de embalar e conciliar este sumptuoso monumento.

E' justo que se consigne um voto de reconhecimento e gratidão a memória d'aquelles que mais trabalharam para a fundação desse grande edifício; e entre todos pede a justiça se registre os nomes do vigario Joaquim José Gomes, coronel Joaquim Aranha de Camargo, Felipe Nery Teixeira, Joaquim José dos Santos, Miguel Ribeiro de Camargo, Francisco de Paula Camargo, Floriano Camargo Penteado, capitão-mor João Francisco de Andrade, Antonio Francisco Guimaraes, Francisco Egydio de Souza Aranha, Raymundo Alvares dos Santos Prado Leme, comandador Chérubim Uziel de Castro Camargo, Antonio de Cerqueira Cesário, Francisco José de Camargo Andrade e Manoel Soares do Valle, todos da saudosa memória.

E entre os vivos o dr. Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto e o sr. Visconde de Indaiatuba.

Quanto ao custo da Egreja, calcula-se ter-se despendido ali, só de 1831 para cá, cerca de 1.600.000, fora os trabalhos efectuados de 1827 até essa época em que se pagava 90 reis por braço a cada trabalhador, e em que muita gente trabalhava gratuitamente, por devocão e votos que faziam em hora de virgem padroeira.

BOLETIM DO DIA**Entrega da Matriz Nova****Da Gazeta de Campinas :**

«Effectuou-se hontem a entrega da chave da Matriz, pelo directorio à camara municipal, sendo por esta entregue ao sr. vigario da Conceição padre Souza e Oliveira.

A sala da camara, onde deu-se o acto, achava-se preparada, com cortinas, colchas e flores, tocando no acto uma banda de mu-

sica.

Pronunciaram discursos os srs. dr. Carlos Norberto de Souza Aranha, em nome do directorio, o sr. Amador Florence, presidente da camara e vigario Souza e Oliveira, o qual convidou as corporações e mais pessoas presentes para um copo d'água, que oferecia ao sr. dr. Ramos de Azevedo, numa sal da Matriz. Ali trocaram-se os seguintes brindes:

Do rvd. vigario Souza e Oliveira à camara municipal.

A dr. Carlos Norberto, pelo directorio, ao rvd. Ramos de Azevedo.

Do rvd. vigario Souza e Oliveira ao dr. Azevedo.

Do academico P. Novais, representante da Gazeta Liberal, de S. Paulo, aos homens do trabalho.

De Antonio Sarmento, em nome do Diário de Campinas à camara municipal e ao rvd. vigario Oliveira.

Do dr. Jorge Miranda à imprensa e ao sr. vigario.

Do academico Figueiredo Murta à camara.

Do rvd. vigario aos collegas dos directorios e ao povo de Campinas.

De Paula Novais, ao rvd. vigario, ao dr. Azevedo e à imprensa Campineira.

Do dr. Lamanos, ao dr. Azevedo.

Do dr. Quirino dos Santos ao rvd. vi-

gario.

Do comendador Raggio ao dr. Azevedo.

Deste aos operários da Matriz.

Do dr. Amador Florence, presidente da camara ao povo campineiro.

De Antonio Sarmento, em nome da imprensa local, à imprensa de S. Paulo, representada ali na pessoa do sr. Paulino Novais.

Do rvd. padre Caramuru, vigario do Cam-

D'AQUIL D'ALI

Depois de longos dias da meditação ded-nos a *Gazeta Liberal* de hontem um longo artigo editorial sobre o misterioso contrato da publicação dos actos oficiais.

Antes, porém, a mesma *Gazeta*, aproveitando-se do assunto em discussão, exerceu um solene protesto contra os conservadores por pretendê-los requerer com flagrados rebuscos o presidente das Escolas.

Comecaramos tranquilizando a ciumenta *Gazeta*. Os conservadores não têm por hábito approximarem-se dos presidentes adversos, e muito menos chamam os seus interesses políticos ou privados guardando-as a vista nos aposentos do palácio ou andando-os diariamente na imprensa.

Li porque certes figuras liberais assim procederam nas situações passadas, não se segue dali que os conservadores procurem imitar os servilmente agora.

Si não censurarmos o actual presidente com o mesmo vigor com que temos profigado outras administrações, a razão é óbvia: o actual presidente tem mostrado nos seus actos tendências pronunciadas para a justiça e honestidade, ao passo que outros, com exemplo do senador Floriano de Abreu, só revelaram instintos de requintada perversidade.

Pouco nos importa o desgosto da *Gazeta* porque fazemos presentemente melhor conceito do governo que possuímos.

Não somos, nem seremos hoje opositores ao gosto de nossos adversários, salvo si elles puderem conseguir, como parecem dizer, que o actual presidente, em vez de ser o que é, fique sendo o que ainda não quis ser, por exemplo, em Abelardo.

Enfim, sim, esforçaremos ao sabor dos liberais da *Gazeta* oficial. Por enquanto, pois, tonham paciência. Si lhes vai mal o negócio por isso, procurem outro ou liquidem a casa.

Que o Diário de S. Paulo censurasse a moderação da imprensa opositória, ainda passe. Esse jornal não tem com a administração senão ligações partidárias, estas poderiam ainda mais estreitarem-se no futuro si por ventura qualquer oposição violenta encontrasse no carácter do administrador os elementos combutivos das desejadas reacções.

Mas, a *Gazeta*, orgão oficial, criatura do proprio governo, manutenha pelas costas da província, enciumar-se, ensaiar-se, porque a oposição não desonra o presidente com paixões de cégo, é na verdade sorprendente!

O sr. Barão de Gaspará está hoje colocado na extrema necessidade de repudiar publicamente esse orgão oficial, que acaba de repetir perante o povo a quadrilha popular:

Oh gentes, dé-lhe pancada,
Nesse ingrato de meu bem,
Se dando amor — elle foge,
Dando pancada — elle vem.

Cugamos, porém, a *Gazeta* na questão principal — o misterioso contrato da publicação dos actos oficiais.

« Conservaram apenas duas empresas : a do Jornal e da Gazeta »

« Com aquella, cujo diário publicava-se à tarde, era impossível, qualquer, contratar ; com este, era-o igualmente impossível, por que a *Gazeta* se não prestava a correr prejuízos certos, contrariando todo o serviço por doze contos annuais.

Em tais condições, dispondo de uma verba inquestionavelmente pequena, a ex. não encarregou da publicação do expediente e impressão dos relatórios pelo quantia de rs. 800\$000.

Eis o que ha :

Conservaram apenas duas empresas : a do Jornal e do Comércio e a da *Gazeta*.

Mas, perguntaremos nós : já existia a *Gazeta* quando abriu-se a concorrência ? Ou crouse-se a *Gazeta* para obter o contrato ?

Este ponto deve ser esclarecido, pois não é de mimé interessar saber-se qual foi a origem do novo orgão liberal, si a dedicação as ideias, como elle diz, si as vantagens do contrato, como tudo parece acreditar.

Exclui o Jornal do Comércio por uma única razão — por ser essa folha diário publicado à tarde — doce a *Gazeta* si, não tendo portanto o presidente outra alvytre a tomar se não esto : encarregar a ella *Gazeta* da publicação do expediente e impressão dos relatórios pela quantia de 800\$000.

Ha nenhuma informação muita obscuridade.

A *Gazeta* não usa do verbo — contratar, emprega outras — encarregar, cuja significação é muito diferente.

Si o presidente encarregou a *Gazeta* da publicação dos actos oficiais, deu-lhe, simplesmente um encargo, ocupação, emprego ou comissão. Logo não existe um contrato propriamente dito, feito e acabado com todas as formalidades e garantias exigidas em tais casos...

Conseqüentemente ainda não pudemos adiantar um único passo neste questão.

Existe ou não existe contrato ?

Si existe, por que não o declaram francamente, e não o publicam para completo conhecimento do público ?

Si não existe, explique-se o motivo dessa exceção, ediosa feita em favor de uma empresa nascença, que ainda não podia oferecer as necessárias garantias de alguma permanência e conveniente utilidade ?

Por causa de uns magros 800\$000 por mês, diz a *Gazeta*, nunca se viu tanta gritaria. Em outros tempos o Diário de S. Paulo fazia a cosa por 25 contos e os conservadores não falavam, então, em scandalo.

Alto lá — senhores da *Gazeta* — não admittimos a comparação.

No orçamento de 1877—1878, é verdade, a verba de art. 2º § 6º era de 85\$000\$000; mas nessa verba estavam comprahendidos todos os serviços de impressão e de publicidade, sem exclusão de um só.

De acordo com o orçamento e administração fez o contraste com a antiga empresa do Diário de S. Paulo, abrigando-se esta a publicação do expediente de todas as reparticipações e impressões de balancetes, circulares e relatórios, publicação dos debates da assembleia provincial e impressão diariamente exigida pela mesma assembleia, etc., etc., etc.

Somente as verbas distribuídas por estes serviços, presentemente divididos por diversas empresas, e recentemente — se não quanto economizam e provindas nequelles tempos das vicas gordas, devendo 25 contas.

A *Gazeta* está fazendo apenas a quinta parte do serviço, que integralmente custava 25 contos, por 9\$000\$000, sendo assim com quinta parte a que exige maior gasto para qualquer empresa — entretanto o presidente justifica o seu bom negocio fazendo comparação com factos de outros tempos.

Não há por onde fugir : exigimos a publicação do orçamento no mês, assinaturas completas.

Quem mandou os verbos ?

Quem mandou o escrivo ?

Quem mandou o escrivão para o governo e o público, e quem elle também se gurantizou de prender ?

Faculdade de Direito

Fizeram acto do 2º anno, no dia 1º do corrente, sendo aprovados simplesmente : Ernesto Martiniano Pedroso.

Arthur da Silva Araújo.

Augusto Torquato de Andrade Botelho.

Consta ao Diário do Brasil que a junta de higiene nomeou uma comissão para organizar um projecto para a completa demolição dos cortiços existentes na corte.

4.º distrito

A junta procedeu no dia 3º à apuração dos votos dados na eleição de 19 de Novembro para deputados provinciais por este distrito.

Compareceram 1.087 eleitores, que votaram nos candidatos :

Concejo Rodrigues 440

Conselheiro Paula Souza 306—1

Dr. Paes de Barros 126

Dr. Alves Lima 123

Falecimento

Communicam-nos da villa da Piedade a infastada notícia de haver ali falecido o nosso prestigioso amigo tenente Demetrio José Machado, antigo chefe conservador e o ultimo dos fundadores daquela parochia.

O finado contava sessenta e um annos de idade e era geralmente estimado pelas suas virtudes.

O seu falecimento causou a mais dolorosa impressão naquella localidade.

Foi removido o agente da estação de Louvora e ainda não se achou preenchido o logar vago, resultando disso grande inconveniente, pois ninguém fazia serviço.

Assim, daquella estação podem-nos que reclamemos ao sr. administrador dos correios contra essa falta.

Os diversos roubos e outros crimes que ultimamente tem se dado no logar denominado Tucuru, proximo a Mogi-mirim, levam a crer que ali existe uma malta de ladrões e assassinos.

Um d'elles de nome Francisco Raymundo tentou contra a vida de seu irmão, desfechando um tiro, porque este o reprehendera.

Um por autonomaia Cachoeira, e Eduardo de tal, processado em Mogi-mirim, celebres nos annas dos crimes, também fazem parte da commandita.

Os moradores do logar reclamam providências.

Escola do Arcoche

Hontem, às 11 horas da dia, realizaram-se os exames gerais da escola pública do 8º distrito, à cargo da inteligente professora d. Fortunata Joaquina de Arevedo Marques.

No impedimento do respectivo inspector do distrito dr. Augusto Freire da Silva, tomou a presidência dos exames o dr. Frederico José Cardoso de Araújo Archanches, que com o professor padre João de Souza Carvalho serviram de examinadores.

Compareceram aos exames 74 alumnas, divididas em quatro classes.

A primeira classe foi arguida em catechismo, gramática, leitura e arithmetica, apresentando provas de calligraphia.

Distinguiram-se as meninas Carlota Eufália de Moura, Amélia Alves Pereira, Carolina Schaeffer, Augusta Jacoby, Nazária Inocência da Trindade e Luribá Peregrina Augusta d'Olivera.

Findos os exames o dr. Archanches dirigiu à professora e suas distintas disciplinas palavras de animação e contentamento pelo bom resultado exhibido nos exames, devendo ao zelo e esforço da incansável professora.

Em seguida foi oferecido aos examinadores um copo d'água em que reinou a maior satisfação, sendo por diversas vezes saudada a digna preceptora que tão habilmente desempenha a ardua tarefa de educadora da mocidade.

Campinas

Hontem à tarde devia dar-se a trasladação do SS. Sacramento e imagens da egreja do Rosário para a matriz nova.

Depois da procissão seria executada a ladainha de Gianini, à grande orchostra, sob regência do sr. Sant'Anna Gomes.

Acham-se reunidas, segundo dizem, as orquestras Sant'Anna Gomes e a da companhia Souza Bastos, além de diversos professores de cidades vizinhas, attingindo a 70 o numero de executantes.

Alguns amigos do sr. bispo do Ceará vão oferecer-lhe um jantar, no dia 9 do corrente, devendo efectuar-se no salão em que funciona a escola das orphams.

Informam ao Diário que foram convocados para servirem de testemunhas do acto da sagrada do novo bispo do Ceará os srs. dr. Luiz Silvério e coronel Manoel Affonso Freire Chaves, presidente da camara municipal de Itapetininga.

Diz o Diário que o trem expresso da capital chegou hontem com atraso de cerca de 40 minutos, devido à prodigiosa pontualidade com que se guarda o horario na linha Inglesa.

Informam ao Diário que o sr. dr. juiz municipal já por duas vezes officiou ao sr. dr. chefe de polícia requisitando a remessa para aquella cidade dos sés que têm de responder ao jury, e até agora ainda esses pressos não foram da capital.

Ora, estando o jury marcado para o dia 11 deste mês, parece que se faz urgente a remessa dos pressos.

Sociedade Central de Imigração

No dia 3º do corrente reuniu-se a côte a diretoria em sessão.

O expediente constou de um ofício do sr. Henrique Ribeiro Lisboa, pedindo ser considerado socio-remitido, uma vez aceito e inserido na acta, das sessões, o seu contra-protesto árcero do elemento chinês, que pode prestar bons serviços ao paiz quando convenientemente escolhido.

Assinou-se o contra-protesto — Proposta dos srs. Antonio Giuseppe Chieschini, actualmente residente em Buenos-Ayres, comprometendo-se a introduzir em breve numerosas famílias de colonos do norte da Italia, Veneza, Travise, Udine, etc., caso haja meios de localizá-los promptamente e indagando quais os recursos da sociedade.

Respondeu-se, enviando o boletim de estatuto — Ofício dos srs. dr. Ernesto Lins e Francisco Faixa Barroso, residentes em Itaituba (provincia de S. Paolo), aplaudindo com fervor a idéia da criação da sociedade, oferecendo os seus serviços e propõendo-se a angariar sócios. Agraciado-se e remetendo-se listas de assinaturas e boletins.

Recebem-se trabalhos dos srs. Phil Slanahan e coronel Paulo José Pereira, o primeiro intitulado "Imigrando — estradas de ferro, e o segundo Sociedade Coloniadora D. Pedro II". Mandou-se arquivar e agraciar.

Foram presentes os exemplares do boletim n.º 1, e determinou-se a ampla distribuição, sendo o sr. Hugo Gruber encarregado desse serviço especial.

Resolvem-se ordens ao sr. ministro da agricultura e obras públicas, comunicando-lhe a criação da sociedade e remetendo o boletim n.º 1 e os cartões trabalhos.

Foi nomeada uma comissão de três membros da diretoria para ir comprometer a ex. e pedir-lhe todo o apoio e auxílio a beira das águas.

Decidi-se que se fizesse uma impressão de 1.000 exemplares do boletim traduzido para alemão, francês e italiano, e que se enciades os srs. Fernando Schmidt e Hugo Gruber.

Approuvou-se a nomeação de um assessor para

o serviço da correspondência e fez-se decidida a aquisição de um lugar apropriado ás primeiras necessidades da sociedade.

O sr. vice-presidente apresentou duas proposições, uma que ficou adiada, a outra aprovada, usada mente para que se officiasse ao presidente da junta de higiene alta de ar por este organiza de modo claro e conciso uma série de conselhos aos imigrantes recém-chegados, indicando-lhes as hortas práticas para a manutenção da saúde em clima e latitudes tão divergentes dos países do que sabem. Estes conselhos, traduzidos para alemão, italiano e francês, serão próximamente espalhados, de cada vez que chegar grupo de colonos.

Pediram-se informações sobre a conveniencia on indeclinabilidade do internato de imigrantes, visto o justiamento na estação calma que elles acodem, tangendo da Europa pelos rigores do inverno. Envio-se ao mesmo sr. presidente da junta agradecimentos pelos sinceros esforços que tem feito e faz para achas moças de combater efficazmente a febre amarela, uma das maiores causas de atração para o Brasil.

Levantou-se a sessão a 1 1/2 hora da tarde, sendo convocada outra para domingo, no lyceu de artes e ofícios.

Chamamos a atenção do sr. presidente da província para mandar remover a grande quantidade de agua-pés, que se agglomerou junto à ponte da freguezia do O', ameaçando derrubar-se nestes dous ou tres dias não fôrem dadas as providencias que o caso exige.

Ante-hontem o trem que vinha de Casa-Branca às 9 horas da manhã, pouco antes de chegar a gare de Mogi-mirim, ia-se encontrar com o trem que partira de Campinas que ali se achava.

O machinista do trem de Casa-Branca conseguiu facilmente fazer parar o trem à distancia de 6 braças. O incidente fôr devido a achar-se fechada uma chave.

Diz a *Gazeta de Notícias* que o sr. dr. Antonio de Castro Lopes acaba de apresentar ao governo imperial um plano para o pagamento da dívida interna e externa do Brasil, sem que o governo gaste um só real acima da quantia despendida com os lucros de 45 %, para os possuidores das apólices.

A estação da Consolação foi recolhido Adelino da Costa Ramalho, por demente.

Ante-hontem dois cocheiros de tyburis entenderam que deviam fazer da rua da Glória novo hipódromo e apostaram carreira descondo a toda disparada por aquella rua abaixo.

E o que fizeram os urbanos do sr. Neves? Pois, meus senhores, era uma vez um guarda urbano...

Por decreto n.º 9.072 de 30 do passado subscrito no anno de 1884 a designação feita no decreto n.º 8.740, de 18 de Novembro de 1882, quanto à ordem em que os juizes substitutos da corte devem cooperar com os juizes de direito e substituir-se reciprocamente.

</div

Meteorologia

Observações feitas pela companhia Cantareira e Barcos no dia 5 de Dezembro de 1883.
Latitude: 23° 32' 58" S. Longitude: 46° 53' 48" Oeste de Greenwich. Altura: cima do preamar, do Barômetro: 2.393 pés, e do Pluviômetro: 2378.5 pés. (O Barômetro é registrado em polegadas inglesas e decimalmas; o Termômetro em graus o decimais Fahrenheit).

Barômetro	Temperatura	Cúmulo	Cúmulo	Tem. Vp.	Ponto de	Sondas
9 h. m. 27.703	64.0	63.0	61.9	537	61.0	
9 h. m. 27.684	65.0	60.5	59.9	507	59.4	
Maximo do dia: 76.9						
Minima da noite: 56.1						
Radiacao terrestre: 52.8						
Chuva: 0.00 pol.						
Estado do céu: 9 h. m., 10 Cum. & Strat.						
Vento: 9 h. m. a 9 h. n. nulo.						

Caixa E. econômica e Monte de Socorro

O movimento de bônus foi os seguintes:
Caixa Econômica
54 entradas de depósito 2.303.000
44 retiradas de débito 1.028.410
Monte de socorro 2.000.000
2 empréstimos sobre penhoras 405.000
1 resgates de pech. res. 10.000

TELEGRAMMAS**Londres, 3 de Dezembro.**

Novos telegrammas do Cairo desmentem a notícia da sublevação geral de todo o Delta; a situação no alto Sudão entretanto não é lisonjeira, e pede energicas providências.

Sabe-se que o commandante Hicks foi morto.

Bombaim, 4 de Dezembro.

A atitude dos indígenas aqui tem sido muito hostil aos Europeus; há nos causas reais.

Estes symptomas tornaram-se mais pronunciados com a chegada aqui do vice-rei.

Washington, 4 de Dezembro.

Realizou-se hontem a abertura do congresso.

A mensagem do presidente da União mostra o inconveniente do sistema adoptado

PARTE COMMERCIAL**MERCADO DE SANTOS**

(De nosso correspondente em Santos)

Santos, 6 de Dezembro de 1883.

Rendimentos fiscais

Alfandega: De 1 a 4 de Dezembro 73.888.580
Dia 5 19.171.700
Total 92.860.280

Mais de rendas: De 1 a 4 41.530.231
Dia 5 5.647.144
Total 47.086.375

Movimento do porto

Entradas no dia 7 de Dezembro

Portos do Sul—Vapor nacional «Río Paraná», 600 toneladas, capitão Mello Alvim, carga vários géneros, a mercadoria J. A. Pereira dos Santos.
Río da Prata, 3 dias—Vapor belga «Hipparchus», 1251 toneladas, capitão Willian Kelly, carga lata e fruta F. S. Hampshire & C. Co.

Saídas no dia 7 de Dezembro

Rio de Janeiro—Vapor nacional «Río Paraná», carga vários géneros.
Pernambuco—Barco francesa «Dough Togn», 387 toneladas, capitão L. Gasse, em lastrado.
Pernambuco—Lugre inglês «Natalia», 175 toneladas, capitão W. C. Charles, em lastrado.

Navios em descarga

Ponta da Alfandega
Patcho dinamarques chárave, vários géneros, de Hamburgo.
Vapor alemão «Río», vários géneros de Hamburgo.
Entrada de ferro
Barco português «Luzia», carvão.
Barco norueguês «Veranda», mercadorias.
Barco norueguês «C. Petersen», carvão.
Lugre inglês «Lucile», ferro e carvão.
Lugre inglês «John», matérias.
Lugre inglês «Argy», ferragens.
Barco inglês «Keewatin», ferragens.

Entre a Alfandega e a estrada de ferro

Barco português «Mariânia II», saí de Lisboa.
Barco austriaco «Eduard», saí de Cagliari.
Patcho inglês «Arthur», tabaco dos Estados Unidos.
Barco norueguês «Victor», saí de Hyeres.
Vapor alemão «Río», carvão.
Vapor alemão «Río», carvão de Hamburgo.
Vapor austriaco «Elphing», café para Auterupia.
Vapor austriaco «Elphing», café para Mediterrâneo.
Vapor inglês «Socotra-Grey», café dos Estados Unidos.

Notícias marítimas

Vapores esperados
Recife, Rio de Janeiro—7
Aymoré, Rio de Janeiro—7
Vila Mariana, Havre e escale—12
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro—12
Vapor à vir

Recife, Hamburgo e escale—7
Aymoré, Portos do Sul—8
Rio, Hamburgo e escale—10
Lugris, Bremen e escale—10
Rio de Janeiro, Portos do Sul—12

MERCADO DO RIO

Rio 5 de Dezembro de 1883.

O mercado de cambio não teve alteração: os bancos mantiveram a cotação a 21 3/8 d. sobre Londres, com pouco movimento.

O movimento do dia foi em geral pequeno, sendo negociado o papel particular sobre Londres a 21 7/16 e 21 1/2 d., metade a cada taxa e separadamente; e sobre França a 44 1/2 re. por franco.

No Reino o movimento foi também pequeno.

As vendas de café começaram só as 5 horas da tarde, arrematando a 4.000 sacas.

London Brazilian Bank
Taxas de câmbio no dia 6 de dezembro de 1883
Londres 90 4/4 21 3/8
Paris 90 5/4 445
Hamburgo 90 5/4 551
Portugal 3 1/4 261
Italia 1 1/2 459
Bolsa de Imperatriz 31 8. Paixão

pelo governo de Sua Magestade Britânica de promover a emigração dos subditos irlandeses, sem lhes fornecer o menor auxílio que lhes permita começarem o seu estabelecimento no território do novo mundo, o governo americano depõe este modo de proceder, e faz votos para que não continue. Além disso, a mensagem só se ocupa de assuntos de interesse local.

CORREIO DO RIO

Pelo expresso de hontem:

Por decretos de 30 do passado foram 110 meados:

“Chefe de secção da alfandega de Santos o 1º escrivário Cícero Alberto Munhoz.”

“escrivário da mesma alfandega o 2º da tesouraria de Pernambuco, Antônio Francisco Rufino da Andrade Lima.”

Concedeu-se tres meses de licença, com o ordenado a que tiver direito, ao bacharel Affonso Lopes de Miranda, juiz municipal e de orfãos do termo de Araras, na província de S. Paulo, para tratar de sua saúde.

Não foram agraciados os seguintes réus:

Donato Garone, condenado à pena de galés perpetuas e multa de 12 1/2 % do valor roubado, om virtude de decisão do jury do termo de Tietê, na província de S. Paulo, por crime de homicídio.

Firmino, escravo, condenado à pena de galés perpetuas, em virtude de decisão do jury do termo, do Ribeirão Preto, na província de S. Paulo, por crime de homicídio.

Diz o Jornal do Commercio que o sr. conselheiro Rodrigues Junior, ministro da guerra partiu hoje da corte com destino a esta capital, seguindo amanhã para Campinas, onde vai assistir a sagrada do sr. bispo do Ceará.

Faleceu ante-hontem o antigo mestre de esgrima da Escola Militar, Antonio Francisco da Gama.

SEÇÃO LIVRE**O novo Matadouro**

O sr. dr. Eulálio da C. Carvalho acha que o seu parecer não foi refutado em uma só das suas partes!

S. s. em vez de provar isso, encastella-se no lugur commum da diferença de nível que diz existir entre nós e que o priva de discutir commigo!

Si allude a diferença de profissões e do uso que habilitou o sr. Eulálio a antepôr ao nome o doutor, pôde s. s. a. fis. 24 do livro competente da secretaria do ministerio da agricultura encontrar o registro da minha carta profissional. Não é de medico, mas em fim é uma carta.

A diferença de nível que possa portanto existir entre nós, o público que a avise. Eu tenho convicção de não subir quando disuto pela imprensa com s. s. ou com outra qualquer pessoa.

S. s. em vez de argumentar, faz insinuações malevolas, dizendo que tenho á meu serviço os versadores. Si assim fosse eu não gastaria dinheiro em publicações, pela necessidade de demonstrar a improcedencia do parecer de s. s., o que penso ter cabalmente feito, em que pese á s. s.

Eu tenho interesse conhecido na questão; s. s. diz que o seu é unicamente bem servir os municipios que o pagam.

Pensa s. s. quod todos se convenceram disso á vista do seu parecer?

S. s. diz que mandou publicar o parecer para ser conhecido e não para ser discutido, e menos ainda por mim.

Pois s. s. quando o publicou, poderia ter feito um apelo á generosidade pública para o deixar passar incólume, e eu de certo teria sido o ultimo que se recusasse a anuir á este appello.

Só agora é que s. s. faz esta declaração.

Pelo que espero que me perdoará a ousadia de ter discutido o seu parecer. Prometto não fazê-lo mais sem expresso convite de s. s.

S. Paulo, 6 de Dezembro de 1883.
ALBERTO KULMANN.

Representação dirigida ao exm. sr. dr. chefe de polícia, pelo povo da cidade de Jacarehy

Exm. sr.—Os abaixo assinados, residentes na cidade e município de Jacarehy, julgam de seu dever trazer ao conhecimento de v. exo. as ocorrências que aqui se deram no dia 26 do corrente, protestando pela exposição franca e sincera dos factos, evitar que sejam elas adulteradas pelo despeito de uns, pela ignorância de outros e talvez também pela má fé de alguns.

E' publico e notorio, e até na capital se sabe, que o coronel Francisco Félix da Rocha Martins, com seus actos sempre agressivos, às pessoas do lugar, incorreu em geral antipatia, de que só se tem espalhado variados jornais dali.

A situação do dito coronel tornou-se mais digna de repulsa da população Jacarehyense, desde que elle começou abertamente a propaganda de alforria de escravos por meios illegais.

Various factos já foram conhecidos affirmando esta assertão, quando o convito delle cidadãos para esta cidade Antonio Henrique da Fonseca, recentemente expulso de Araraquara e outros municípios em consequência de seu proceder desregulado, já conhecido pelas publicações da imprensa.

Apenas chegou a esta localidade, Fonseca declarado publicamente que para aqui viria com o fim de libertar a todos os escravos do município, recebendo por tal serviço o salário mensal de 200.000 reis, fornecido por pessoas de confiança.

No tratado, come lhe era lícito, de empregar os meios regulares para promover as alforrias dos escravos que por ventura podessem gozar dos benefícios assegurados pela lei.

Sabendo de caminho trapado por esta, dista em toda a parte, e só nos escravos com quem se punha em relações, e que é pertencido ao escravo maior, o seu senhor, e de pessoas da família não incorrendo por teto em crime algum, e o contrario entendo por esse acto no gozo de sua liberdade, propaganda feita desregradamente com o coronel Francisco Félix da Rocha Martins, em coia comparsa.

Entre outros lugares onde foi levada essa linguagem violenta de Fonseca, indiamos os abaixo assinados a pharmacia de José Mário de Paula Martins, a sua porta se achando Fonseca, em altos brados em presença de diversos pessoas, undera das seguintes palavras: —“he de conseguirei, por escravos que existem a sua favor, os que se acham no

Além de outros factos mostrando a connivencia do coronel Martins com o pregoado Fonseca, estabilido que o dito coronel era quem procurava a alforria escravos, mandando alguma ao dito Fonseca para requerer por si, e pessoalmente levando outros.

E' bastante lembrar para mostrar que o dito coronel da milha seduzia aqüela escravos, a fuga de uma escrava do cidadão Claudio Manoel dos Santos, a qual foi encontrada na casa daquele individuo. Como este, outros factos só tem dado que poderão ser provados no caso de se proceder a inquérito.

O povo pacífico e trabalhador de Jacarehy, suportou por longo tempo resignado a atitude do coronel Martins, que, não por amor á liberdade, mas por desforro de antigos odios, promovia a insubordinação de escravos, levando a intensidade de seus negros sentimentos ao ponto de instaurar a Fonseca que em seus requerimentos apresentados a juizo, empregava expressões injuriosas contra os senhores dos libertados e difamando até a memória de um cidadão respeitável, chefe de numerosa família aqui residente.

Não ha muito tempo que os habitantes de Jacarehy procuraram cobrir os excessos do dito coronel, dirigindo ao juiz de direito da comarca, de Pessos de Mello, uma representação mostrando que o coronel Rocha Martins promovia a inanérie de escravos de município, representação esta que foi enviada ao governo provincial.

Não se abriu inquérito, nem se tomou providencia alguma por parte dos poderes públicos, resultando da inacção deste, o jugar-se aqüela coronel autorizado a continuar na senda dos desvarios.

Esta representação deve existir rinda na secretaria do governo, tendo sido portador dela o próprio juiz de direito Pessos de Mello, que julgando o sumário tão grave a nínguem a quis confiar, entendeu-se directamente com o presidente da província.

Não queremos abuso assignados fazer reprimendas a quem quer seja, é certo, porém, que o desprezo que a dita representação recebeu da parte do governo, a absoluta falta de providencias legais, a noticia espalhada neste localidade pelo proprio coronel Martins do que dispunha de altas profissões, e animaram a prosseguir desrespeitadamente em sua tripla missão, chegando ao ponto, como já fez o dito no começo deste officio, de convadir e fazer vir para esta localidade um individuo expulso de diferentes outras logares por ser tido e conhecido como promotor de insurreição, asseverando o seu novo assento que, em vista do anterior procedimento daquele coronel, e nada devia temer em Jacarehy, de sua população de cordelos.

Nesta convicção, ambos atreviam-se a novos e mais ousados committimentos, aconselhando aos escravos, como ficou dito, o assassinato de seus senhores, fazendo-lhes entrever astuciosamente sua imediata libertação como consequencia fatal desse procedimento.

Deante desta atitude tomada por ambos, a população de Jacarehy não poderia conservar-se tranquilla, parante a perspectiva lugubre que lhe era anunciada, sendo certo que os agricultores e suas famílias eram principalmente os mais expostos aos perigos, e viviam em sensas estabelecimentos rurais longe de qualquer auxilio imediato.

Nestas circunstancias julgaram de acerto, para evitar a insurreição e suas lamentáveis consequencias, eliminar de seu meio aqueles que abertamente promoviam a perturbação da ordem publica.

Foi então que no dia 26 do corrente a população resolveu intimar, como efectivamente o fez, Antônio Henrique da Fonseca e coronel Rocha Martins, afim de que se retirasse da cidade e município, e que fizera pelo trem expresso das 8 1/4 de manhã, sem que houvesse contra elles quer offensas físicas, quer mesmo palavras injuriosas, sendo ao contrario pagas as passagens de todos e despachadas suas bagagens, e até mesmo fornecida

AVISO

Grande liquidacion annual ate 25 de Dezembro, de artigos de armaria e meda, na casa de A. Fonseca, rua de S. Bento n.º 41.

Conselheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: — escritorio rua de S. Bento n.º 48.

O advogado dr. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho e Joaquim Thimoteo de Araujo Neto: — escritorio, rua do Senador Feijó n.º 33.

Advogado J. J. Cardozo de Melo Junior: — Largo do Colégio n.º 2, Residência-Largo de Areoula n.º 29, portão.

O advogado dr. Pinto Ferraz: — escritorio na travessa da Sé n.º 4.

ADVOCADO Dr. José Estanislau do Amaral Filho, Cavalaria:

ADVOGADO DR. VICTORI FERRIRA DA SILVA, a solicitar tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo do Palácio n.º 8.

DR. JOAQUIM PEDRO — medico, operador e parturiente, rua do Ouvidor n.º 17, sobrado.

Medico Homeopata: — Dr. Leopoldo Ramalho, consultas das 10 a 12 da manhã, na Dr. Garcia Central Homeopatia, Largo de S. Bento n.º 28; Residência — rua de S. Bento n.º 48.

MEDICO: — O dr. Marcos Arribalzaga, especialista nas moléstias de peito e do coração, mudou seu consultório para a mesma rua da Imperatriz n.º 29, donde dá consultas todos os dias das 11 às 3 horas. Vacinações gratis das 11 às 12 horas.

DR. B. R. ALVAREZ: — Largo de Areoula n.º 17. Consultas todos os dias à rua de S. Bento n.º 34, de meia-dia às 2 horas. Durante o dia os chamados poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia Farinelli, 48 — à rua da Imperatriz.

CALLISTA: — Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extrahe callos com maxima perfeição e delicadeza. Atende à chamados, travessa da Quitanda n.º 1.

BICHAS HAMBURGUEZAS: — recebem-se directamente, no São João Elegante, vendem-se e applicam-se. Travessa da Quitanda n.º 1.

O dr. Nicolau P. de C. Vergueiro: — medico operador, fixou sua residência na rua do Ipiranga n.º 10 A, (antigo colégio Barros). Especialidade: cirurgia e moléstia das vias urinárias. Consultas: das 12 às 2 horas da tarde em seu consultório na rua da Boa-Vista n.º 47 (esquina da rua da Imperatriz). (1 d. s. 1 d. m. 30-8)

Manequins: — Chegou nova remessa e vendem-se com abatimento só ate 25 de Dezembro. 44 — Rua de S. Bento — 44 A. A. FONSECA.

Silveiras: — Sitio à venda.

Vende-se, por modico preço, um sitio, uma e meia legua distante da cidade de Silveiras, num lugar pitoresco e agradável.

Tem 52 alqueires de terra, muita agua, cafeeiral, casas, engenho, moinhos, monjolos, alambique, e mais bensfeitorias.

As terras são excellentes, é os commodes, tanto para morada como para deposito de mantimentos, são bem construidos e espacosos.

Para informações os seguintes srs.: Silveiras: — João Antunes de Macedo. Lorena: — Victorino José Barbosa. S. Paulo: — Com seu proprietário Getulio Braga.

Ao Novo Mundo
RUA DA IMPERATRIZ N.º 30 A

Sociedade Portuguesa de Beneficencia em S. Paulo:

De conformidade com o art. 95 dos Estatutos desta sociedade, o procurador da mesma abalho assignado, roga a todos os srs. socios contribuintes que se acham em atraso de suas mensalidades, vir e em satisfazer-se à rua da Imperatriz n.º 15 ao mesmo abalho assignado até 31 de Dezembro de 1883, e aquelles que o não fizarem incorrerão nas penas do art. 19, parágrafo 1º dos mesmos Estatutos.

S. Paulo, 29 de Outubro de 1883. — O procurador, J. Ramalho de Paiva. 20-11

S. SIMAO
420.000 por cada um

Fugiu da fazenda — Canaan — do commendador Ricardo Guimarães, o escravo de nome Torquato, de idade de 31 annos, alto, cônfa, rosto redondo com espinhas, bigode e pouca barba no queixo, boca rasgada, falta de dentes da frente na carreira de cima, bem faltante, pernas finas, pés largos, dedos um pouco levantados e o dedo grande mais comprido que os outros, andar cadejando e as vezes encolhe maito os braços quando anda ligeiro. Usa cabellos grandes e chapéu ao lado. Esta fugido desde o mês de Outubro do anno passado.

Gratifica-se com a quantia acima a quem o depositar em qualquer cadeia, avisando.

10-8

Jahú e Dous Corregos
JOHN JOAQUIM DE AVILA

30-14 ADVOCADO

Armação

Vende-se uma envirada, em muito bom estado. Para informação ao NOVO-MUNDO. Imperatriz n.º 30 A

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS LAGEAS

PARIS

CHOCOLAT MENIER

EXCELENTE
VERDADEIRO
NOME
GRANDE DAS